

Apesar do emprego bater novo recorde, a taxa de desemprego aumenta para 6,1%, algo pouco comum num mês de agosto.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

agosto de 2025

Em agosto, o emprego teve um aumento de 2.100 pessoas, sendo o número total de empregados 5.265.400. Face a agosto de 2024, aumentou em 174.700 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,4%.

A população ativa aumentou em 9.800 pessoas (5.606.700 ativos) e o desemprego em 7.700 pessoas (341.300 desempregados). A taxa de desemprego sobe para 6,1%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 301.638 pessoas desempregadas, o que representa 66,5% do total de 433.901 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: agosto de 2025 reforça uma tendência negativa no desemprego do INE e do IEFP, com forte aumento no desemprego registado.

Apesar do emprego bater novo recorde, a taxa de desemprego aumenta para 6,1%, algo pouco comum num mês de agosto.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em agosto de 2025, caracterizaram-se por um ligeiro aumento no emprego de 2.100 pessoas face a julho, o que se traduz numa variação mensal quase nula. Assim, o número de **peçoas empregadas** continua a superar os 5,2 milhões, com **5.265.400** profissionais empregados, batendo um novo recorde. Apesar disto, a taxa de emprego diminuiu 0,1 p.p. face a julho e aumentou 1,2 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,4%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 9.800 pessoas (variação mensal de +0,2%). Tal deveu-se ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada, que foi de 7.700 pessoas (+2,2% face a julho). A **taxa de desemprego** aumentou 0,1 p.p. face a julho, algo pouco comum num mês de agosto, e diminuiu 0,2 p.p. face a agosto de 2024, situando-se nos **6,1%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 174.700 profissionais (+3,4%). A população ativa também aumentou em 170.800 pessoas (+3,1%) e continua a superar os 5,6 milhões de **peçoas ativas (5.606.700 peçoas)**. Tal deveu-se ao facto do aumento da população empregada ser superior, em termos absolutos, à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 3.800 pessoas (-1,1%). Em agosto, o número total de **desempregados** foi de **341.300**.

O aumento mensal do desemprego em agosto foi observada em todos os principais grupos populacionais, com exceção dos jovens (16 aos 24 anos)

Em agosto, 400 mulheres (+0,2%) e 7.300 homens (+4,6%) passaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento no desemprego dos adultos (25 aos 74 anos), com 11.100 pessoas desempregadas a mais quando comparando com o mês anterior (+4,3%). No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos), houve uma queda de 3.400 pessoas desempregadas (-4,5%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente, o desemprego diminuiu em todos os grupos populacionais: nas mulheres em 2.000 pessoas (-1,1%), nos homens em 1.800 pessoas (-1,1%), nos adultos em 3.500 pessoas (-1,3%) e nos jovens em 300 pessoas (-0,4%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em agosto, houve uma queda dos pedidos de emprego (-3.641) e um aumento dos desempregados registados (+8.813), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi contrária, de queda para os pedidos de emprego (-0,8%) e de aumento para o número de desempregados registados (+3%) face ao mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado aumentou tanto para os homens (+2.293 peçoas; +1,8%) quanto para as mulheres (+6.520 peçoas; +3,9%), mas foi mais intenso nas mulheres. Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-16.755 pedidos; -3,7%) como no número de peçoas desempregadas (-11.783 peçoas; -3,8%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 301.638 **desempregados registados** em agosto, o que representa 66,5% do total de 433.901 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou em todas as regiões menos no Algarve, que teve uma queda de 103 peçoas desempregadas (-1,1%). No resto das regiões, o aumento foi mais intenso no Norte (+4.568 peçoas; +3,9%), em Lisboa (+2.427 peçoas; +2,4%) e no Centro (+1.584 peçoas; +3,8%). Por sua vez, em termos homólogos a tendência foi a mesma seguida no mês anterior, o decréscimo do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso em Lisboa V. Tejo (-7.412 peçoas; -6,8%), no Norte (-2.583 peçoas; -2,1%) e na Madeira

(-1.228 pessoas; -18,4%). Apenas houve um pequeno aumento do desemprego registado no Alentejo (+389 pessoas; +2,8%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 122.971 pessoas nesta condição (40,8% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 101.744 pessoas (33,7% do total).

No mês de agosto, foram registadas 18.759 ofertas de emprego por preencher e realizadas 6.216 colocações em todo o país

Foram registadas 18.759 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz numa queda mensal de 255 ofertas (-1,3%) e num aumento homólogo de 6.569 ofertas (+53,9%). Ao longo do mês, foram recebidas 8.402 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (6.492 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 6.216 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em julho, foi de 1.710,55€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em julho, um valor médio de 1.710,55€ o que implica uma queda mensal de 11,8% (face a junho). Em comparação com julho de 2024, houve um aumento de 5,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.927,02€), seguido de Aveiro (1.802,78€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.345,21€) e Bragança (1.382,51€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 581,81€, uma diferença 12,6% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: agosto de 2025 reforça uma tendência negativa no desemprego do INE e do IEFP, com forte aumento no desemprego registado.

Normalmente agosto é um mês em que o desemprego do INE e do IEFP apresentam uma tendência contrária. Isto deve-se ao facto destas duas variáveis estatísticas serem distintas. O IEFP regista o número de pessoas que estão inscritas nos centros de emprego, enquanto o INE estima o desemprego através de um inquérito por amostragem com uma média móvel a 3 meses. Normalmente, esta diferença é crucial em agosto, um mês em que o IEFP, ao contar as inscrições do final do mês, regista o aumento de pessoas que procuram emprego, enquanto o INE, ao usar uma média móvel, pode suavizar este pico e apresentar inclusive uma tendência positiva. Este ano, agosto não teve um comportamento comum neste sentido, pois ambas apresentam a mesma tendência negativa.

O número de desempregados registados em Portugal atingiu um total de 301.638 (+8.813 pessoas; +3,0%). Este acréscimo faz de agosto um mês de crescimento no desemprego registado, em linha com a dinâmica observada em anos anteriores. Em média, nos últimos 20 anos, em agosto, dá-se um aumento de quase 6 mil pessoas desempregadas, mas este ano o aumento mensal foi superior aos 8 mil desempregados registados, quando comparado com julho. Assim, agosto de 2025 foi o segundo pior agosto dos últimos 10 anos, sendo apenas superado por agosto de 2023, que teve um aumento mensal de 11 mil desempregados.

Em termos setoriais, o aumento do desemprego registado no continente (+6.958 pessoas) foi generalizado em todos os setores de atividade. O setor dos serviços registou um acréscimo de 6.077 desempregados (+3,7%), sendo o principal responsável pela subida. Destacam-se as "Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (+2.836 pessoas) e a "Administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social" (+1.374 pessoas). A sazonalidade é um fator importante nestes setores, pois os contratos de trabalho de professores, pessoal auxiliar e administrativos, que terminaram em julho, resultam num aumento das inscrições no IEFP em agosto, com a sua reintegração a acontecer apenas em setembro.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – ago 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

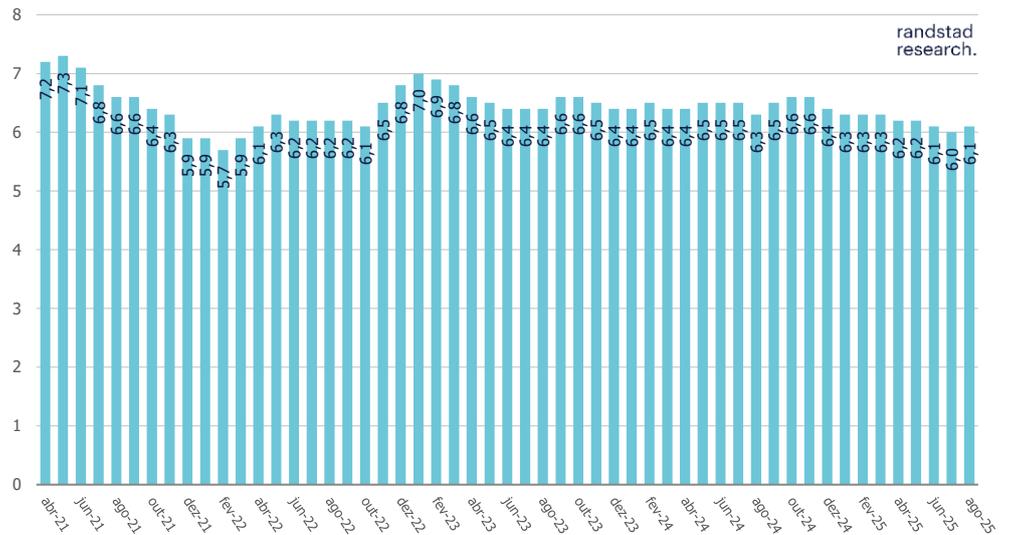


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – ago 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

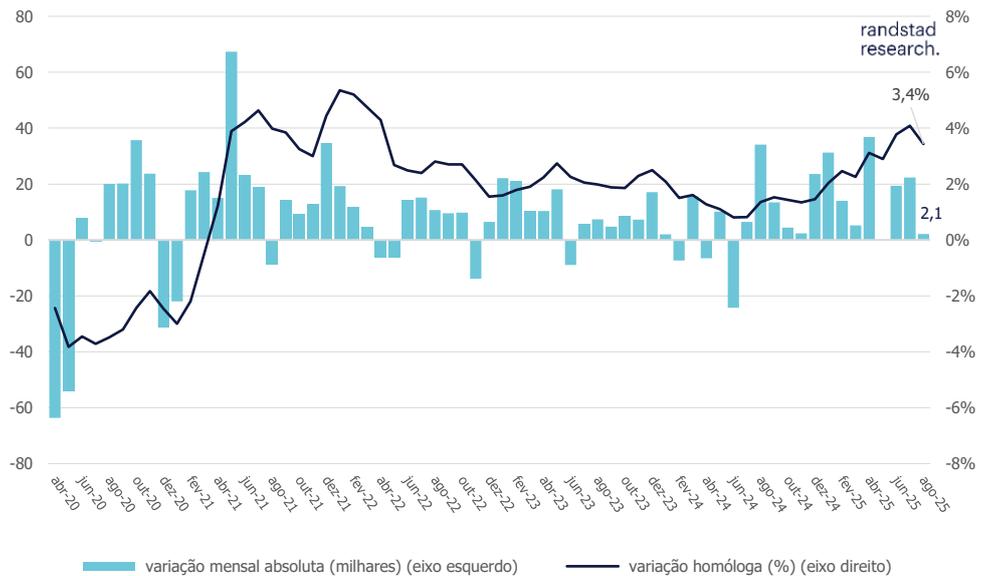


Tabela 1. Dados registados do IEFP

agosto de 2025

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	ago-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	433.901	-3.641	-0,8	-16.755	-3,7
desemprego registado	301.638	8.813	3,0	-11.783	-3,8
ofertas de emprego	18.759	-255	-1,3	6.569	53,9
colocações	6.216	-1.051	-14,5	589	10,5

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)
meses de agosto desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

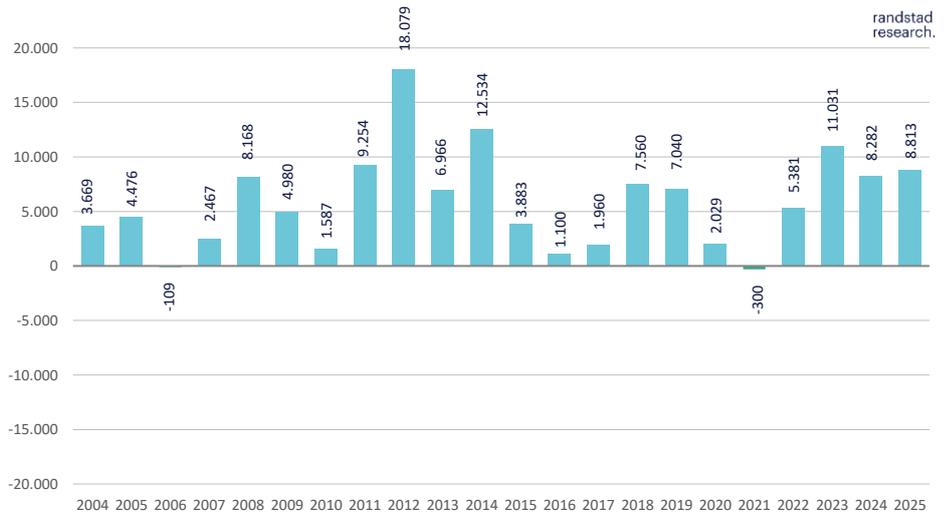


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até julho de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

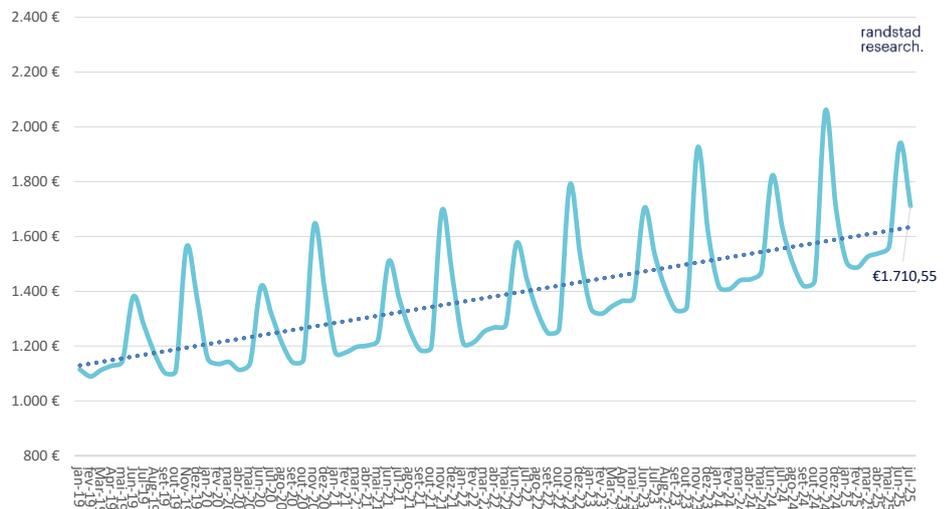
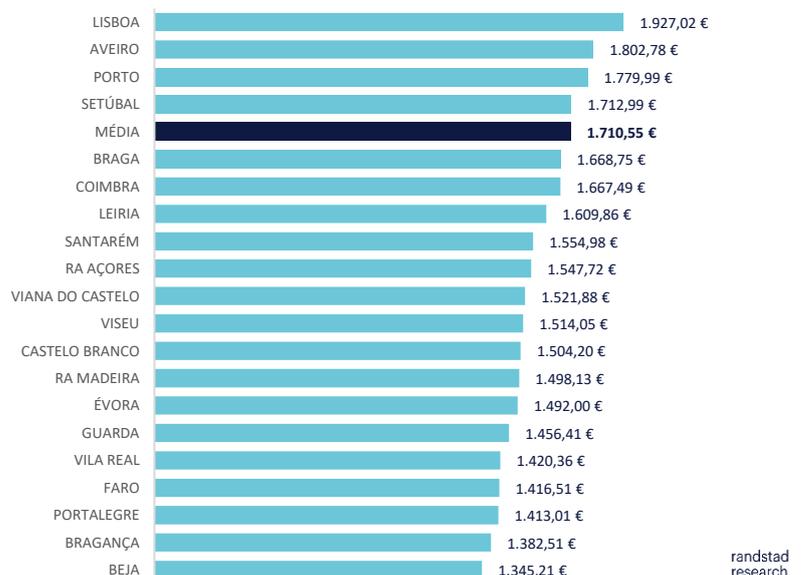


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

julho de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>